

CONSULAT DU BRÉSIL

35, rue du 129^{ème}
76600 LE HAVRE
FRANCE

Resposta através de
carta CG 28106
em 22/02/2006

Ministério da Cultura
CG 4762/06
21/02/06
R

A Son Excellence
Monsieur Gilberto Gil
Ministre de la Culture du Brésil

Le Havre, le 13 février 2006

Monsieur le Ministre,

Si je me permets aujourd'hui de vous écrire c'est tout d'abord pour vous souhaiter une très bonne et heureuse année 2006.

Je ne sais pas si vous vous rappelez mais nous avons eu l'occasion de nous rencontrer à l'Université de la Sorbonne Nouvelle Paris III avec M. Paulo Uchoa, ancien responsable du secteur culturel à l'Ambassade du Brésil à Paris lors de la visite du Président Lula en France au mois de Juillet 2005.

L'année du Brésil en France a connu un succès fantastique et j'espère que cela contribuera à renforcer un peu plus les relations entre nos deux pays.

Je suis consul honoraire du Brésil au Havre, en Normandie, et je suis très fier d'être le successeur de Vinicius de Moraes qui était Consul Général du Brésil dans notre ville en 1964.

J'ai retrouvé une copie de la lettre qu'il a écrite à Antonio Carlos Jobim, le 7 Septembre 1964, lorsque la chanson « Garota de Ipanema » commençait à connaître un succès important aux Etats-Unis. Je suis très heureux de joindre à ma lettre une copie.

L'année du Brésil s'est terminée dans notre ville par le départ de la plus importante course de voiliers entre Le Havre et Salvador da Bahia, le 5 Novembre pour arriver dans votre ville natale 14 jours plus tard. Je suis certain que vous avez entendu parler de cet événement.

Vous trouverez également dans cette enveloppe un livre que mon épouse, Leda, a écrit après avoir passé trois années en tant qu'expert à la Commission Européenne. Elle est Brésilienne et Professeur à l'université du Havre et à la Sorbonne.

Dans l'espoir d'avoir de nouveau l'honneur de vous rencontrer,

Je vous prie de croire, Monsieur le Ministre, à l'assurance de ma très haute considération.

Emmanuel Guillemette
Consul du Brésil
Doyen du Corps Consulaire du Havre



*Que l'an 2006
soit porteur
d'un message
de paix et de
prospérité*

*Bonne Année
Happy New Year
Feliz Ano Novo
Feliz Año Nuevo*

Emmanuel - Leda - Caroline - Hélène - Stéphanie

*Emmanuel Guillemette
Consul du Brésil au Havre
Doyen du Corps Consulaire
consul@guillemette-bois.com*

Porto do Havre, 7 de setembro de 1964.

Tonsinho querido,

Estou aqui num quarto de hotel, que dá para uma praça, que dá para toda a solidão do mundo.

São dez horas da noite e não se vê viva alma.

Meu navio só sai amanhã à tarde e é impossível alguém estar mais triste do que eu.

E como sempre, nestas horas, escrevo para você cartas que eu nunca mando.

Deixei Paris para traz com a saudade de um ano de amor, e pela frente tenho o Brasil que é uma paixão permanente em minha vida de constante exilado.

A coisa ruim é que hoje é 7 de Setembro, a data nacional, e eu sei que em nossa Embaixada há uma festa que me cairia muito bem, com o Baden mandando brasa no violão.

Há pouco telefonei para lá para cumprimentar o embaixador, e veio todo mundo ao telefone. Estão queimando um óleo firme!

Você já passou um 7 de Setembro, Tonsinho, sozinho, num porto estrangeiro, numa noite sem qualquer perspectiva? É fogo, maestro!

Estou doido para ver você e Carlinhos e recomeçar a trabalhar. Imagine que este ano foi um ano praticamente dedicado ao Baden, pois Paris não é brincadeira. Mas agora o Tremendão aconteceu mesmo! A Europa teve que curvar-se. Mas ainda assim fizemos umas musiquinhas como "Formosa". Você vai ver: tudo sambão! Parece até que as saudades do Brasil quando a gente está longe procura mais a forma do samba tradicional do que a bossa nova, não é engraçado? São, como diria o Lúcio Rangel, as raízes.

Vou agora escrever para casa e pedir 2 menus diferentes para a minha

chegada. Para o almoço, um tutuzinho com torresmo, um lombinho de porco, bem tostadinho, uma couvinha mineira e doce de coco. Para o jantar, uma galinha ao molho pardo, com um arroz bem soltinho e papos de anjo! Mas daqueles que só a mãe da gente sabe fazer. daqueles que se a pessoa fosse honrada mesmo, só devia comer metida num banho morno, e em trevas totais. Pensando, no máximo, na mulher amada. Por aí você vê como eu estou me sentindo: nem cá, nem lá.

Fiquei muito contente com o sucesso de "Garota de Ipanema" nos Estados Unidos.

E a Astrudinha, heim? Que negócio tão direito! Vamos ver se desta vezos intermediários deixam algum para nós.

Fiquei muito contente também com a notícia do sucesso de "Berimbau" no Brasil. Dizem que estão tocando a musiquinha prá valer. Isto me alegra muito pelo Baden. E prá que mentir? por mim também. É bom saber que a gente não foi esquecido, e que o povo continua cantando as nossas coisas, pois no fundo mesmo é par ele que a gente compõe. Lembro-me tão bem quando fizemos o samba numa madrugada, há 3 anos atrás, por aí. Eu disse ao Baden: isso tem pinta de sucesso! E ficamos cantando e cantando o samba até o sol raiar.

(e aí Vinicius começa a cantarolar Berimbau):

Quem é homem de bem
não trai o amor que lhe quer
seu bem quem diz muito que vai
não vai e assim como não vai,
não vem.
Quem de dentro de si não sai
vai morrer sem amar ninguém.....

A gravação da "Carta" a Tom Jobim foi feita durante um show de Vinícius na boate Zum Zum, no Rio de Janeiro.

Decodificando alguns "daqueles tempos":

1. Tonsinho é o Tom Jobim.
2. Baden é o Baden Power, grande violonista, compositor musical, que vive (ou talvez ainda esteja na Alemanha?) muito tempo na Europa.
3. Carlinho é o Carlos Lyra, também outro grande da música popular brasileira.
4. Lúcio Rangel é outro "monstro sagrado" das rodas intelectuais e boêmias do Rio "daquele tempo".
5. Astrudinha é a Astrud Gilberto, mulher do João Gilberto.
6. companheiro (segue o show. Vinícius, Caymmi, Quarteto em Cy e o conjunto Oscar Castro Neves, no Zum Zum, 1967).